

# MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 227 — PREÇO 6\$00 — 11/12/80



## AJUDANDO A DERROTAR A DIREITA

# ESPINHO VOTOU EANES



## TRÊS DIAS

Entre quinta-feira e domingo, três dias passaram sobre Portugal como um ciclone que varre expectativas amontoadas e deixa atrás de si uma paisagem irremediavelmente diferente. Dois reveses sérios para a direita que, de um momento para o outro se viu privada de dois seus líderes mais influentes, e logo a seguir defraudada nas suas esperanças de construir um novo regime, moldado na democracia formal à medida dos seus únicos interesses.

Dois reveses da direita, porém, de inal dissemelhante quanto ao proveito que deles tira o regime democrático. Porque se, por um lado, a derrota contundente de Soares Carneiro se impunha como pedra basilar na sobrevivência do Portugal democrático, das mortes de Sá Carneiro e Amaro da Costa não devem os democratas retirar igual conclusão, não só pelo que isso teria de moralmente reprovável, mas até de politicamente incerto. Assim, enquanto é de lamentar o desaparecimento físico e trágico de dois políticos proeminentes que, apesar de tudo, se movimentavam no campo do regime, já será motivo de regozijo a derrota política infligida ao general dos comandos, agora, já sem ninguém a apoiá-lo, reduzido politicamente à fríma espécie.

A aposta em Eanes, das forças democráticas, como repositório das esperanças na defesa do regime democrático, revelou-se acertada no que se refere à capacidade do presidente em mobilizar largas camadas da população em torno da sua candidatura, parte dela atraída pelo carisma de Eanes (que resistiu aos ataques mais soezes), outra parte, a maior, confiando sobretudo na sua declaração de intenções de defesa da democracia e da liberdade.

O futuro mostrará se a aposta presidencial dos portugueses foi ajustada (e nada leva a crer no contrário) e se as forças democráticas saberão aproveitar esta sua vitória para encontrarem a firmeza necessária à contenção dos ataques que a direita, feita governo, não denxará de desferir, apesar de Eanes.

- **RAMALHO EANES — 11.047**
- **SOARES CARNEIRO — 7.906**
- **A AD viu fugir-lhe mais de um milhar de votos**
- **SILVALDE, outra vez, com a maior percentagem de votos democráticos (75%)**



Noite dentro, a vitória de Eanes foi muito festejada nas ruas de Espinho, com um cortejo que saiu do Bairro e se foi engrossando pelo caminho.

(análise dos resultados na pág. 8)

Freguesias	Inscritos	Votantes		Nulos e Brancos		Soares Carneiro		Pires Veloso		Oteio		Eanes		Galvão de Melo		Aires Rodrigues	
ESPINHO	10.042	8.926	88,9%	47	0,5%	4.552	51,0%	74	0,8%	58	0,6%	4.133	46,3%	50	0,6%	12	0,1%
SILVALDE	4.516	3.975	88,0%	41	1,0%	917	23,0%	23	0,6%	35	0,9%	2.939	74,0%	11	0,3%	9	0,2%
ANTA	4.482	3.924	87,6%	32	0,8%	1.425	36,3%	48	1,2%	27	0,7%	2.365	60,2%	20	0,5%	7	0,2%
PARAMOS	2.144	1.898	88,5%	20	1,0%	635	33,5%	22	1,2%	12	0,6%	1.195	63,0%	12	0,6%	2	0,1%
GUETIM	894	822	91,9%	8	1,0%	377	45,7%	11	1,4%	6	0,7%	415	50,5%	3	0,4%	2	0,2%
TOTAIS	22.078	19.545	88,5%	148	0,8%	7.906	40,4%	178	0,9%	138	0,7%	11.047	56,5%	97	0,5%	32	0,2%

## Variante à 109 finalmente decidida

- **ESTRADA VAI PARA NASCENTE**
- **VITÓRIA DAS RAZÕES TÉCNICAS OU DAS PRESSÕES POLÍTICAS?**

A Junta Autónoma das Estradas acaba de tomar uma decisão que parece ser definitiva quanto ao polémico caso da construção da Variante à estrada 109: a nova via rodoviária, em geral considerada como fundamental para o progresso de Espinho, será lançada não na localização desde há muito prevista, que era ao nível da actual rua 32, acima da feira, mas sim mais para nascente, exteriormente à malha urbana. Por outro lado, a Junta compromete-se a proceder desde já à beneficiação da actual 109 na travessia da cidade (trata-se da rua 24 e seus prolonga-

mentos para Silvalde, ao sul, e Porto, ao norte), lançado este de estrada que será entregue à Câmara após a conclusão da Variante. Quanto a prazos, prevê a JAE textualmente que «a concretização do novo estudo e construção da variante exterior demore 3 a 4 anos, período talvez inferior ao necessário para a realização do projecto já estudado» (sublinhado nosso).

Tudo leva a crer que ficará assim encerrada uma discussão que se arrastou durante anos, com um volte face apesar de

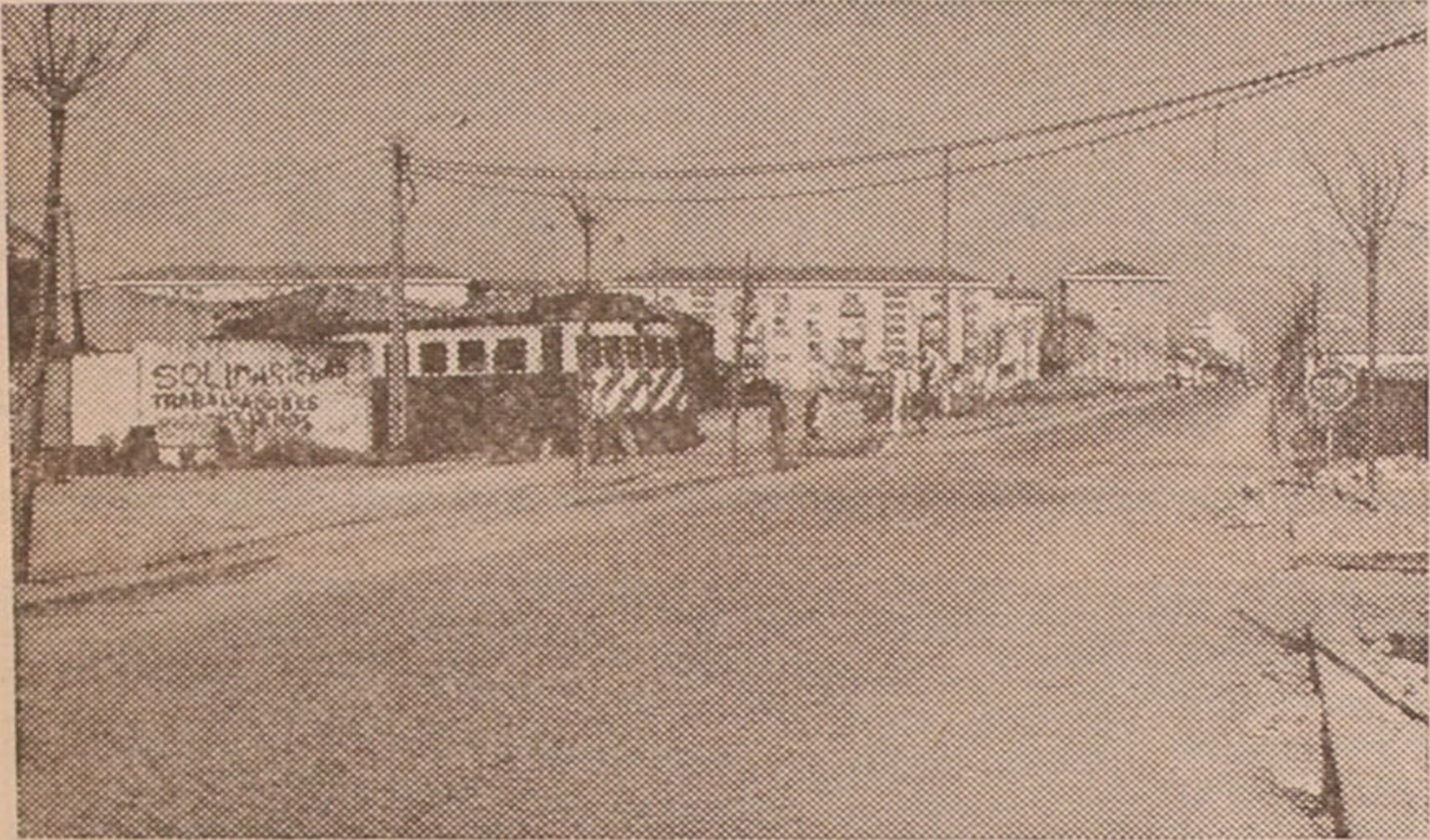
tudo um tanto inesperado, mas que não merece contestação se não houver dúvidas de que a decisão finalmente tomada se orientou por razões estritamente técnicas. É que os interesses que se movimentaram em torno deste caso foram tão amplos que sempre se deu conta de que ultrapassavam em muito a simples, e importante, defesa das vantagens para a cidade, para terem muito a ver com os privilégios de alguns proprietários que, com o anterior traçado da Variante, iriam ver os seus terrenos afectados. Louve-se, entretanto, a boa von-

tade e desejo de avançar da JAE quando afirma que o novo estudo e a sua concretização não levarão mais de 4 anos, período inferior ao que seria necessário para a realização do projecto já existente. Embora não seja aparentemente muito lógica a afirmação, os espinhenses esperarão para confirmar, sendo natural que lamentem que esta súbita capacidade realizadora não se tenha revelado já há mais tempo, pois muito tempo e muita polémica se teriam poupado.

A «história» na pág. 5

# CIDADE

## RATOEIRA PERIGOSA NA RUA 20!



...E DE REPENTE APARECE O VOUGUINHA!

Está fora de questão a utilidade do prolongamento da rua 20 na parte sul da cidade. Desse modo se proporcionou um acesso mais fácil ao extremo sul de Espinho, e mais concretamente à zona industrial aí situada.

Mas o que acontece é que qualquer automobilista que circule nesse prolongamento da rua 20, depara, abruptamente com um sinal de «STOP». O condutor normal, e minimamente enfiado nos meandros do Código da Estrada, pensará que vai cruzar com uma estrada com prioridade. Só que neste caso, é nada mais, nada menos,

que a linha de caminho de ferro do Vale do Vouga que atravessa a rua 20. De dia, esta situação é já altamente perigosa, mas de noite é uma autêntica armadilha. Convém esclarecer que o dito «STOP» é a 3 ou 4 metros da linha que atravessa a rua. Custaria muito assegurar convenientemente as condições de circulação numa artéria que, especialmente ao fim dos dias de trabalho, é consideravelmente movimentada? Ou será preciso que, como é habitual na CP, haja primeiro mortos, para depois se fazerem os tristes remédios?...

### CHEQUE SEM COBERTURA

Do Cartaxo não vem só vinho. Também vêm cheques sem cobertura. Disso se queixa Maria da Glória Carneiro, a quem uma cartaxense de nome Maria Rodrigues passou um cheque no valor de

31.830\$00, destinado a pagar peças de vestuário que a primeira lhe havia vendido. O problema é que, com o frio que tem feito, é meio caminho andado para uma gripe...

## Cursos de alfabetização em Espinho

Quatro cursos de alfabetização para adultos estão em funcionamento no concelho de Espinho, por iniciativa da Direcção-Geral da Educação de Adultos. Orientados cada um pelo seu professor respectivo, e coordenados na sua actividade por um responsável a nível concelhio, os cursos desenrolam-se na Junta de Freguesia de Guetim, na Escola da Corredoura 1, de Paramos, no Paroquial de Silvalde e na casa de S. Pedro, em colaboração com a respectiva Comissão de Moradores.

Entretanto, os responsáveis pelos serviços da Direcção-Geral de Adultos no Porto acabam de se demitir das suas funções, ao que sabemos devido à falta de condições para levar à prática o plano de actividades que tinham delineado e que prometia vir a revelar-se como muito interveniente num sector tão carecido de iniciativas inovadoras.

### AZAR DUPLO

Alberto Ribeiro: quando conduzia o seu carro, embateu, na rua 18, contra outro, conduzido por Valdemar Castro, causando ferimentos a este, além da habitual chapa amolgada. Mas o pior veio depois: chamada a Polícia, verificou-se que o sr. Ribeiro não possuía carta de condução, pelo que foi detido!

Um azar nunca vem só!

### CARRO CONTRA MOTORIZADA

Foi na rua 20. O carro era conduzido por Adriano Bastos e a motorizada por Manuel Júlio Ferreira. De repente... PUM! Resultado: amolgadelas e ferimentos no condutor do «duas rodas», claro.

### DOIS ROUBOS

Ou, melhor, mais dois. Joaquim Pinto da Rocha «viu» um televisor que valia cerca de onze contos, voar de dentro do seu estabelecimento sito na Av. 24. Manuel Alves Ribeiro ficou sem uma bomba de pressão, de cobre, que valia vinte contos. E a série continua...

### MOTO ROUBADA

António Azevedo queixou-se à PSP de Espinho contra desconhecidos que lhe furtaram a sua moto, a que atribui o valor de cinquenta contos. Já agora, leitor, tome nota da matrícula, caso de a ver por aí: 5-VNG-OZ-79.

## NASCENTE — Eleições

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 15 de Dezembro, pelas 21,30 horas, na rua 62 n.º 251, com a seguinte

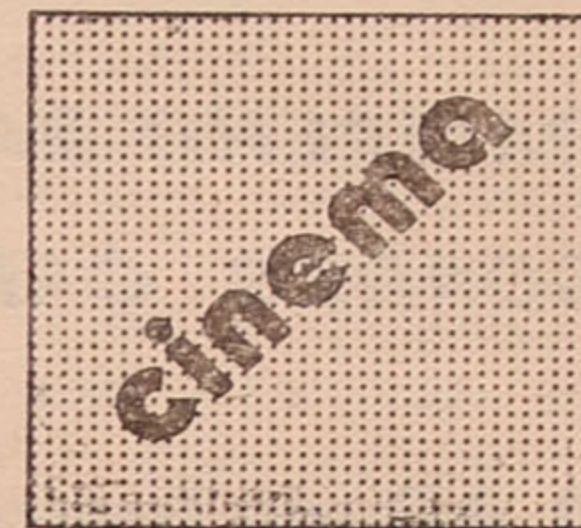
#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Eleição dos Corpos Sociais para 1981
- 2 — Discussão de proposta para aumento de quotizações.

No caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos sócios, nos termos do artigo 21.º fica desde já convocada a Assembleia para o dia 20 de Dezembro, no mesmo local e às 15 horas, realizando-se com qualquer número de sócios.

Espinho, 1 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
**António Ferreira Gaio**



Quinta-feira, 11

#### ACONTECEU EM PARIS

M/ 13 anos

O fascínio que Paris provoca nos americanos continua a produzir efeitos. Por isso escolhem, com frequência, aquele cenário para ali fazerem desenrolar cenas românticas pretensamente memoráveis. Obras houve, na verdade, que o conseguiram. Outras, como esta, são demasiado vulgares para merecerem especial atenção.

Sexta-feira, 12

#### MLHER ENTRE CÃO E LOBO

M/ 13 anos

Entre os cineastas belgas cujo valor ultrapassa as suas fronteiras, poucos são os conhecidos, mas um há que se tem particularmente distinguido: Andre Delvaux. Realizou alguns filmes vistos já em Portugal, como «Laços Eternos», por exemplo. Este seu último trabalho, tem dividido as opiniões entre a crítica de especialidade tornando-se assim difícil emitir

um mais justo comentário. É um filme, no entanto, e apesar de ser de leitura nada simples que justifica não deixar de ver.

Sábado, 13

#### OS SETE INDOMÁVEIS CAVALEIROS

M/ 13 anos

Adiantamos já a informação: morrem quase todos. Se se safar alguém, é para se casar com a artístinha que entretanto se regenera da «vida artística» no «salloon».

Domingo, 14

#### SOMOS TODOS VEJETAS

M/ 13 anos

Há quem lhe chame muitos nomes, há quem diga que ele é um vivaço do negócio de fazer fitas, há quem diga ainda que ele não é uma coisa nem outra. Referimo-nos a Michel Lang, que normalmente se apoia nos suportes musicais de Mort Schuman para fazer vender melhor os seus produtos. «Hotel da Praia» rendeu bons lucros. Este, pelo menos em França, vai pelo mesmo caminho. A comédia é idiota, mas se vai atrás dos sucessos de bilheteira, tem aqui para ver.

Terça-feira, 16

#### ADEUS GRINGOI

M/ 13 anos

Adeus! — era o Montgomery Wood a despedir-se da gente.

## Abrir ou não abrir... eis a questão!

Devido à morte do primeiro-ministro, muita foi a confusão que se gerou quanto às actividades e estabelecimentos que deveriam fechar, dado o luto nacional que havia sido decretado. Um desses casos prendeu-se com o Mercado Municipal.

Os vendedores do interior do mercado receberam uma ordem dimanada da Câmara, que apontava no sentido de se fechar

no sábado, dia posterior à morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa. Só que o sábado é o dia de maior negócio e daí a intransigência dos vendedores quanto ao fecho. «Até porque em Lisboa as praças estão todas abertas...» — ouvia-se na voz de um dos comerciantes. E como querer (com razão) é poder, o Mercado Municipal esteve mesmo aberto.

**Mare Viva**

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Morais Gaio (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.

RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

**RAICA**

Modas  
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

**O Recanto**

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

# BAIRRO PISCATÓRIO

## 200 FAMÍLIAS EM LUTA

Dirigida à Caixa Nacional de Pensões, autora das cartas a pedir o pagamento das rendas e com conhecimento a diversas entidades, das quais se destacam a Assembleia de Freguesia de Silvalde e Municipal, a Câmara, Presidente da República, Conselho de Ministros e Grupos Parlamentares, foi enviada uma extensa exposição, bem fundamentada, feita pela Comissão

designada pelos moradores do Bairro. Tal exposição resultante da decisão tomada pela unanimidade dos moradores e pelos mesmos assinada, solicita a intervenção de todas as entidades para que lhes seja garantido o direito que julgam merecer.

Transcrevemos a referida exposição, como documento importante para a compreensão do problema.

### EXPOSIÇÃO

Os abaixo assinados, moradores do Bairro Piscatório de Silvalde — Espinho, vêm expor a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

1. Há cerca de 33 anos e depois duma catástrofe em que foram desalojados dezenas de pescadores e outros, foi prometido pelo então Governo o apoio às vítimas da ocorrência.

2. Dadas as dificuldades existentes, gerou-se uma cadeia internacional de solidariedade para com os pescadores de Silvalde, Espinho, da qual destacamos os apoios financeiros de vários países que deram o dinheiro para a construção de casas para estas famílias pobres e vítimas da tragédia.

3. Os terrenos para a implantação das casas, foi cedido graciosamente pela Junta de Freguesia de Silvalde.

4. Há mais de 30 anos foi construído o Bairro Piscatório, que era gerido pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

5. Na altura em que foram entregues as casas às famílias desalojadas e a outras também pobres que só aceitaram para lá ir viver, com a promessa feita pelo representante do Go-

verno Português — HENRIQUE TENREIRO — de que as casas ficariam a pertencer aos moradores ao fim de 20 anos, tendo em conta que o referido Bairro se situava numa zona deserta, insalubre e doentia.

6. Foi com esta promessa que foi possível nessa altura preencher todas as casas, ficando os trabalhadores pobres pescadores lá residentes com o compromisso de durante aqueles 20 anos pagarem uma renda exorbitante para a época, tendo em conta os seus parcos rendimentos na altura, mas esperanças em que a promessa se iria cumprir.

7. Provou-se nestes 33 anos de abandono e das rendas que receberam, sem qualquer espécie de melhoramentos como competiria a um qualquer senhorio, que efectivamente já não teria direito moral e legal para se sentir proprietário daquilo que injustificadamente abandonou.

8. Foi na convicção de que as casas eram já suas, face ao abandono do senhorio, que depois de 20 anos de habitabilidade em péssimas condições, que os moradores, vivendo miseravelmente, passando muita fome, foram reconstruindo o que se deteriorava, com o produto

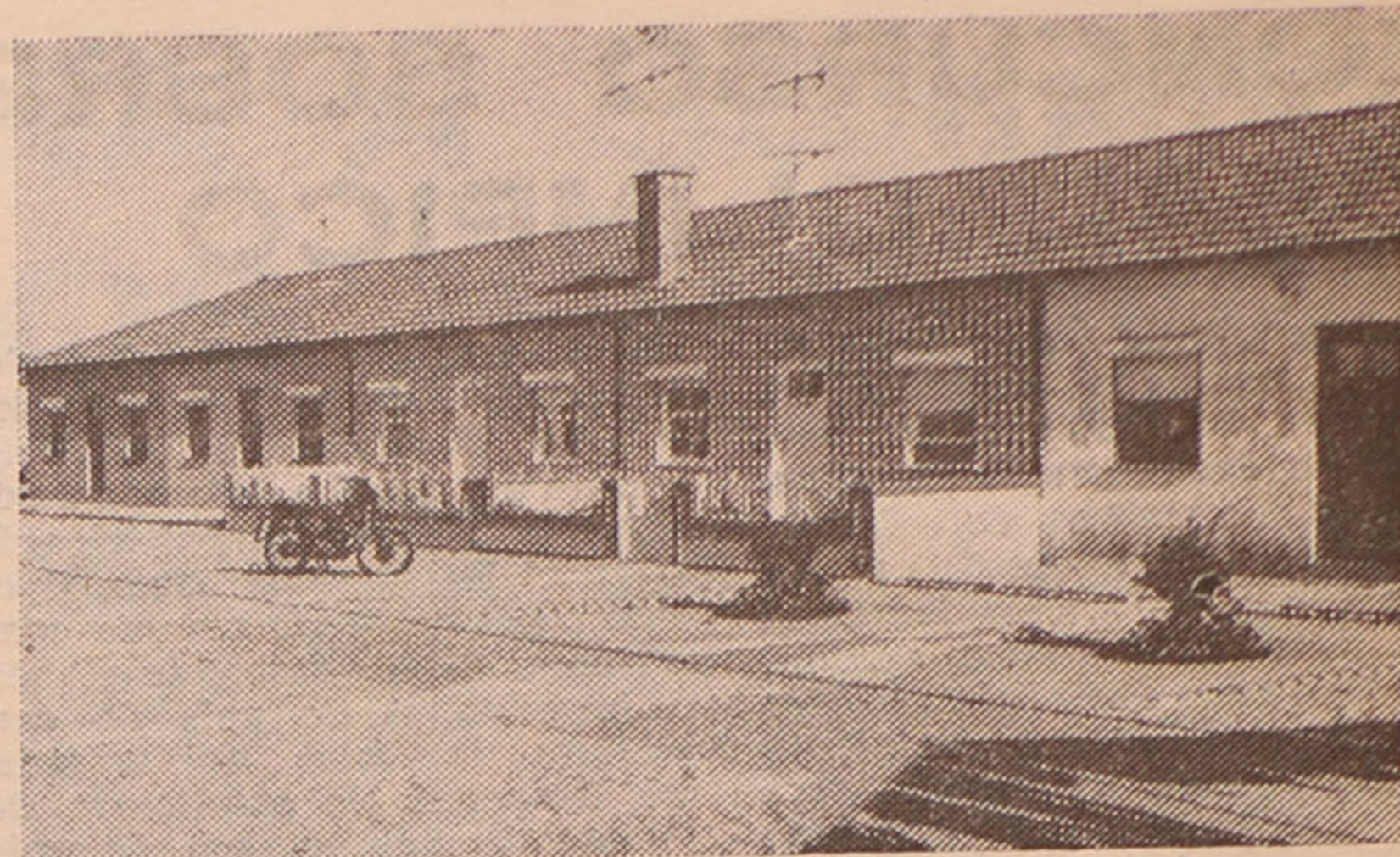
do seu trabalho e à fome dos seus conservaram e foram aumentando as casas para albergar os seus descendentes, que hoje são mais do dobro das inicialmente alojados.

9. Depois do 25 de Abril de 1974, todas as afirmações públicas proferidas por vários dirigentes e responsáveis do Poder Constituído, vieram confirmar uma promessa anteriormente assumida pelo Governo de que as casas eram pertença dos moradores que há mais de 20 anos as habitavam, todavia, nunca os habitantes tiveram um documento que para eles desse a garantia legal da posse das mesmas, o que sempre esperavam viesse a acontecer, como aliás foi feito em Bairros camarários espalhados por todo o País.

10. Mais recentemente e depois de quase 6 anos de silêncio sem qualquer tentativa ou aproximação para se cobrarem rendas, mais se reforçou e materializou a ideia de que efectivamente as casas dos moradores, que continuaram a reconstruí-las e a exigir do Poder local apoios vários para o conseguirem.

11. No decorrer da Campanha Eleitoral para as Autarquias Locais e para o Actual Governo, nos seus manifestos eleitorais, prometeu a Aliança Democrática os títulos de posse das moradias aos moradores, conforme se encontra inserto na transcrição que aqui reproduzimos do Programa Eleitoral da Aliança Democrática em Silvalde e onde se afirma:

«Vamos ser Câmara após estas eleições. Não vos prometemos, afirmamos, que as coisas que deviam ter sido feitas pelos outros e não foram, vão ser



As casas foram conservadas e melhoradas pelos moradores. Com que moralidade vem agora o Governo reivindicar a sua posse?

feitas com a nossa ajuda.

NÃO É PROMESSA, É CERTEZA PODEIS CRER.»

E mais a diante transcrevemos ainda do mesmo programa:

«Para fazerem a sua campanha, o Partido Comunista e o Partido Socialista, servem-se das maiores mentiras e calúnias, dizendo até que se a Aliança Democrática vencesse, vos tirariam as vossas casas do Bairro Piscatório — Pura Demagogia — Sabeis de facto em que ponto esse processo se encontra? Não sabeis de facto se as casas vos pertencem se as tirarão de um dia para o outro.

— Somos uma Aliança de partidos HUMANISTAS. Não apregoamos a Humanidade, praticámo-la. — Defendemos sim que possais possuir o documento de posse legítima das mesmas casas, o que o Partido Socialista ou a Câmara Socialista e os Governos Socialistas ainda vos não passaram.»

12. Pelos factos atrás expostos, a razão legal não tem que prevalecer, quando a razão moral pesa mais para o lado dos moradores do bairro do que para o da Caixa Nacional de Pensões, herdeira da Junta Central da Casa dos Pescadores, um senhorio que nem sequer conhece os seus caseiros não pode exercer tal prepotência como o teor das cartas enviadas aos moradores, a menos que queira declarar uma situação

de conflito aberto com consequências cujo desfecho é imprevisível.

13. É com esta disposição que os moradores abaixo assinados se propõem dialogar sobre os títulos de propriedade e posse dos moradores com mais de 20 anos, para que as casas lhes passem por justiça a pertencer.

14. Para fins previstos no atrás exposto, os moradores depois de várias reuniões designam como seus interlocutores e legítimos representantes os moradores Senhores:

Mário Fernando Ferreira Escadas  
Fernando Pinhal Galeão  
Alberto Ferreira de Pinho  
António Ricardo Pinho Pinhal  
José Ferreira do Couto  
Adelino Dias Gonçalves Paquete  
Fernando M. Dias da Fonseca  
José Dias Pinho Pinhal.

SNACK - BAR  
**PRÍNCIPE**  
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO

## MOSELOS

## Eleições para a Casa do Povo muito disputadas

No dia 30 de Novembro houve em Moselos eleições para a Casa do Povo. Foi muito quente a campanha eleitoral, e isto surpreendeu o povo, porque foi a primeira vez que houve campanha e interesse.

Desde o início que as Casas do Povo foram regidas por Direcções, que não eram escolhidas pelo povo, e eram sempre uns tantos vitalícios que as governavam, pelo gosto de terem sempre tudo na mão.

Pertencentes à classe privilegiada, ou afectos a ela, cometiam as maiores irregularidades. Todos sabem que nesta terra proprietários, alguns milionários, recebem o que é devido aos pobres, como se eles o fossem. Essas pessoas podiam ter vergonha de andarem a comer até as migalhas dos pobres. Já lhes não basta o quanto os exploram.

Safu novo Regulamento Eleitoral n.º 131/80, que determina que sejam feitas eleições em todas as Casas do Povo até fim deste ano.

Um grupo de trabalhadores e sócios desta Casa do Povo, tendo conhecimento, logo se mobilizaram para constituir uma Lista com trabalhadores, e assim averiguar de todas as irregularidades aí existentes, e responsabilizarem os culpados.

A Direcção em exercício ficou surpreendida, pois tentou recandidatar-se apenas mudando um ou outro elemento. Estavam habituados ao tempo da lista única do fascismo. Como sempre têm feito tudo para que o povo de Moselos não cresça política e culturalmente, não imaginavam que o povo algum dia usasse do seu direito de participar e decidir. Estão habituados a decidir pelos outros, e pensavam que a mama não secava.

Aterrados com a possibilidade da Lista B (a lista dos trabalhadores) entrarem numa campanha de panfletos, com insultos, com auto-elogios, em que se dizem benfeitores e salvadores do povo, quando toda a gente sabe bem que outra

coisa não têm feito, senão manterem os seus privilégios, impondo-se como senhores, que assaltam todos os postos de chefia.

Intitulam-se fundadores da Casa do Povo como se ela fosse uma oferta sua e só aqui existisse. Casas do Povo estão espalhadas por todo o país e são do povo e para o povo. É um bem comum e não propriedade de meia dúzia de senhores.

Como os senhores de Moselos têm dificultado em entender o que é a Democracia...

Quando os outros consideram a democracia como caminho aberto à alternância do poder, logo são chamados totalitários, quando eles é que desde há muito o são.

Todos sabem dos «arranjos de vida» que se fizeram à custa de gerir a Casa do Povo e são conhecidas as grandes irregularidades de que têm de dar contas. O povo já se não deixa iludir com mentiras, com desvios, com promessas.

Sabe-se que andaram de por-

ta em porta a «comprar» votos e a pouca informação das pessoas levou-as a acreditar que se não votassem na lista A lhes seriam cortados os direitos. Por alguém lhes foi feita esta ameaça, pois em Argoncilhe houve várias reacções deste género. Uma senhora que não podia votar, por não ter as quotas em dia, estava aflita, pois dizia que se não votasse na lista A lhe seriam cortados os direitos.

Na mesa de voto de Moselos largas dezenas de mortos também votaram. Sócios já mortos que votaram através duma pessoa de família, que se apresentava munida de um atestado da Junta. Vários casos mostraram ter havido uma grande campanha de desinformação e manipulação para conseguirem votos na lista A. São mesmo conhecidos casos de recomendação do voto na própria ocasião.

Nesta terra é muito claro para toda a gente que a «Casa do Povo» não é do povo.

A Lista B soube perder e

continuar a lutar para que a legalidade e a finalidade desta instituição sejam respeitadas.

Há vitórias que são derrotas e derrotas que são vitórias. Valeu a pena todo o esforço, pois muita coisa que estava oculta veio à luz do dia. O povo trabalhador tomou mais consciência da importância da participação, da maneira «habilitada» e desonesta como trabalham os privilegiados desta sociedade, do esforço persistente que é necessário fazer para despertar a consciência política dum povo que esteve durante 50 anos arredado da vida política e da vigilância que é preciso manter para não serem ultrapassados.

Por isso há derrotas que são vitórias. Talvez a vitória da Lista B os levasse a instalar-se, ou as dificuldades movidas pela estrutura do país tentasse levá-los ao descrédito, diante dos outros trabalhadores. Por tudo o que desenvolveu, a derrota tornou-se em vitória.

# CONCURSO SOBRE IDEAL OLÍMPICO

A Direcção da Academia Olímpica Internacional organiza um Concurso Internacional em memória de Epaminondas Petralias, que foi membro do Comité Olímpico Internacional para a Grécia e antigo presidente da A.O.I., tendo em vista suscitar o interesse dos jovens pelo estudo e os fundamentos científicos do Ideal Olímpico.

A participação no Concurso é livre, consistindo na elaboração de um Estudo ou Ensaio sobre o tema:

«A contribuição do Olimpismo na educação do cidadão».

Os Estudos ou Ensaios devem comportar, pelo menos, 7.000 palavras e não devem ultrapassar, em caso algum, as 10.000 palavras.

O prazo limite para a entrega dos trabalhos é o dia 31 de Dezembro de 1980, devendo ser enviado para o Comité Olímpico Português. Os resultados do Concurso serão anunciados a 30 de Abril de 1981. Serão

entregues prémios aos 6 (seis) melhores trabalhos: os três primeiros classificados beneficiarão de um convite, acompanhado de uma Bolsa para participação na 21.ª Sessão Internacional da A.O.I. em 1981. O convite compreende as despesas de viagem (ida e volta) do país do candidato. A Bolsa cobre todas as despesas de estudo no decorrer da Sessão, em Olímpia. Os três outros prémios beneficiam das despesas de estada na Grécia, durante a 21.ª Sessão.

Será entregue um «Diploma de Honra» aos vencedores dos prémios. Os diplomas serão distribuídos por ocasião de uma cerimónia especial a realizar durante a Sessão.

Mais esclarecimentos podem ser obtidos na Delegação do F.A.O.J. em Aveiro (Av. 25 de Abril - 24 - r/chão), enviando-se fotocópias do regulamento do Concurso, pelo correio, sob pedido.

# Estrada Idanha-Carvalhal

## — UM PROBLEMA A RESOLVER

As populações da Idanha e do Carvalhal acaletaram fortes esperanças quando viram o início da construção duma estrada que ligaria estas duas povoações, já lá vão quatro ou cinco anos. Efectivamente, a obra ia solucionar alguns (não poucos-) problemas de comunicação entre as referidas populações, proporcionando, simultaneamente, um acesso muito mais fácil ao lugar de Altos Céus.

Porém, a breve trecho, as dificuldades foram-se avolumando: CME e Junta de Freguesia de Anta «empurravam-se» na concessão da obra

O tempo ia passando. A estrada, penosamente ia avançando, tanto ao lado da Idanha, como ao lado do Carvalhal. As gentes dos lugares mantinham a esperança de ver terminada essa via, tão importante para elas...

Só que, presentemente, a estrada está interrompida, quando dum lado e doutro tudo (ou quase!) estava feito! É que a ligação Espinho-Picoto (prolongamento da rua 19) cortou a «Idanha-Carvalhal»!

Os habitantes dos referidos lugares, com quem contactamos, são de opinião que ainda

se poderá remediar o impasse. Para tal bastará fazer rampas de acesso à «Espinho-Picoto», dum lado e doutro, permitindo assim a circulação de pessoas e veículos, no sentido Idanha-Carvalhal. É que, agora, a partir do campo de futebol da Idanha já é difícil a passagem mesmo a pé!

Por ainda estar a tempo a solução deste problema, daqui alertamos as entidades responsáveis no sentido de enviarem os esforços necessários para que essas pessoas possam ver os seus problemas resolvidos. Além de necessário, é justo!

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

**Alberto Rodrigues da Silva**

— TELEF. 921618 —

Largo do Pelourinho — ESMOJÃES — Anta - Espinho

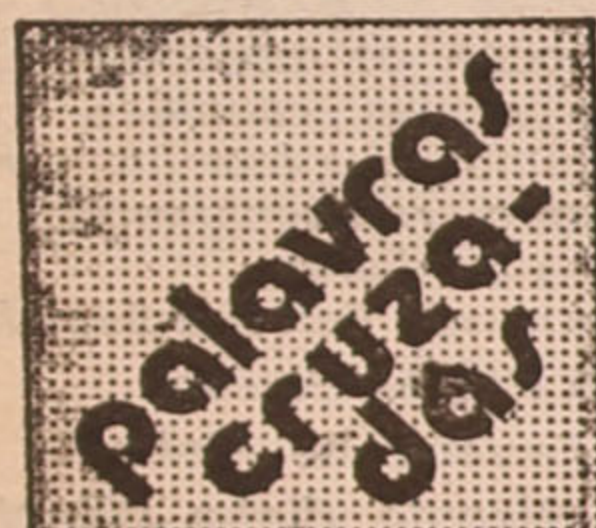
**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

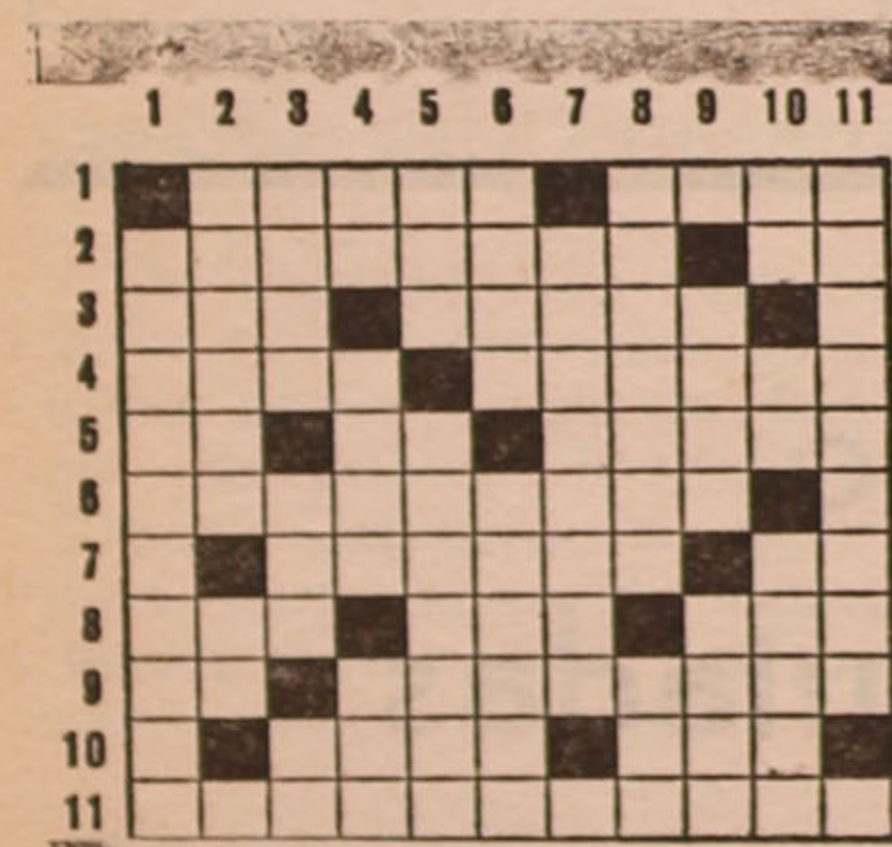
ESPINHO



N.º 95

HORIZONTALS

1 — Figura muito usada nos saltos para a água em competições e que toma o nome de um peixe; ingira; 2 — Pirata das Antilhas; o primeiro algarismo; 3 — Prefixo que indica, num produto, a presença de oxigénio; marido da filha; 4 — Ninhos; injurie; 5 — Um dos partidos da «coligação de direita» que concorreu às eleições de 5 de Outubro; prefixo que significa «separação»; roel; 6



— Adulterado; 7 — Cercada de água e pequena; em partes iguais; 8 — Reverberação do som; jornal fascista; Direcção-Geral dos Desportos; 9 — Mi-lha marítima por hora; maturaria; 10 — Tem flagelado a Europa nas últimas semanas; está ao contrário a cidade fronteiriça espanhola; 11 — Bandeiras.

VERTICAIS

1 — O convidado principal para uma conferência; 2 —

Bancos pequenos e baixos de origem árabe; cobalto; 3 — Ariano; irmão do pai; frente trotskista; 4 — Reis (abrev.); Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada; para a (contr.); 5 — Página (abrev.); pequeno arquipélago do Golfo Pérsico, importante produtor de petróleo; 6 — Zona do campo de futebol onde as faltas dão penalties; compositor francês séc. XIX, autor de uma das mais famosas «Avé Maria»; 7 — Mal agradecidas; 8 — Folia de pão duro, aquecido; oásis do Saara; 9 — Tantos quantos os remadores no maior dos barcos usados em provas oficiais de remo; campeão francês dos 110 metros barreiras; 10 — Muar; oferece; sacuda; 11 — Representação diplomática, com sede no estrangeiro.

SOLUÇÕES DO N.º 94

HORIZONTALS

1 — Detective; 2 — Os Só; lança; 3 — MMMC; oval; 4 — Receiam; IPC; 5 — Pirâmide; 6 — Joio; Brasil; 7 — UPI; Barraca; 8 — Dê; rola; mad; 9 — Aida; era; ró; 10 — Salina; ia; 11 — Siderurgia.

VERTICAIS

1 — Doer; Judas; 2 — És; epopeias; 3 — MCIII; DLI; 4 — Esmero; raio; 5 — Comia; Bo; Ne; 6 — Cambalear; 7 — IL; mirrar; 8 — Vão; dar; Air; 9 — Enviesam; Ag; 10 — CAP; içar; 11 — Calculadora.

**A MODELAR**

Telefone  
923068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

**PIONEER®**  
**S SERIES**

A ALTA-FIDELIDADE MAIS PRÓXIMA DE SI



- SISTEMAS DE ALTA-FIDELIDADE
- GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A QUALIDADE  
DE UMA MARCA  
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

AGENTE OFICIAL **TELE-ROCHA** AGENTE OFICIAL

**Joaquim Alberto Pinto da Rocha**

Estabelecimentos | Rua 18 n.º 988 | ESPINHO | Telefones 920977 e 920325  
Rua 31 n.º 469

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

## UM «BILHETE» DIFERENTE

Este ano as Janeiras, tal como nos anos anteriores, vão ter a sua festa final, na Piscina. Se bem se recordam, em 1979, o bilhete de entrada era constituído por comes e bebes. Este ano a ideia é algo semelhante, embora com uma pequena diferença: para além da comida que cada um queira levar, terão também que apresentar à entrada um doce (ou alimento de uma forma geral) característico da época natalícia. É nesse sentido que até à data da festa final, vamos publicar semanalmente, receitas que poderão servir como sugestão para o seu «bilhete» de entrada. As receitas foram por nós escolhidas, mas, o leitor poderá mandar-nos também a sua sugestão. Como resultado, durante a festa terá uma pequena surpresa... Envie-nos a receita e depois verá...

### BROAS PODRES

Receita típica do Natal beirão.

Tempo de preparação: 20 m.

Tempo de cozedura: 20 m.

Ingredientes (p/ 10 pessoas):

- 1 Kg. de farinha
- 400 g. de açúcar escuro
- 0,5 dl. de azeite
- 2,5 dl. de água
- 1,5 dl. de mel
- 10 g. de canela
- 10 g. de erva-doce em pó
- 100 g. amêndoas, peladas e raladas
- Raspa da casca de 1 limão
- Sal

Leve um tacho ao lume com todos os ingredientes citados, exceptuando a farinha. Quando ferver, junte a farinha, previamente peneirada, a pouco e pouco, e envolva bem todos os ingredientes. Deixe a massa cozer. Coloque-a num alguidar e vá mexendo sempre, para não ganhar crosta. Logo que a temperatura permita, amasse à mão.

Forme broas redondas e espete uma amêndoa pelada em cada uma delas. Pincele com gema de ovo e leve ao forno, em tabuleiros untados com azeite.

Logo que as broas estejam louras, retire do forno, polvilhe com açúcar e guarde em caixas de folha forradas com papel.

# PARA A SEMANA JÁ TEMOS JANEIRAS

Sensivelmente 8 dias nos separam do início das Janeiras do Coro Popular de Espinho. 8 dias de afanoso trabalho, no sentido de se limarem algumas arestas ainda existentes, de forma a que a iniciativa resulte em pleno.

Este ano ao que parece, com uma maior divulgação a todos os níveis e muito particularmente ao da comunicação social, com uma encenação mais cuidada e com a introdução de originais e interessantes pontos de atracção, as Janeiras de 1980/81, prometem ser ainda melhores, ainda mais ricas e alegres que as anteriores.

E porque a base de todo o trabalho é uma busca exaustiva das mais antigas tradições do nosso povo, de forma a que se consiga o rigor desejado, cabe aqui a transcrição de algum



material que serviu de indicativo para as ideias a que se chegou. Leia e compare com

a imagem que o Coro Popular de Espinho todos os anos lhe dá.

*«Como em Portugal na quadra das Janeiras, andavam pelas aldeias bandos alegres de rapazes, cantando e tocando música na noite invernal. iam primeiro ao solar do fidalgo (...) executavam danças e faziam momices, para serem depois banqueteados, brindados e enriquecidos de dádivas, antes de seguirem para as casas menos faustosas, mas igualmente fartas, dos lavradores do lugar...»*

Etnologia do Natal Alentejano  
M. Inácio Pestana

\* \* \*

*«...logo que chegava o Advento» grupos de rapazes e raparigas — em geral quatro — iam-se amestrando para, antes e depois do Natal andarem de casa em casa a cantar o Menino Jesus e os Reis». Tais grupos começavam a sua missão logo que se achavam aptos batendo às portas de quem supunham melhor recepção lhes oferecesse, gritando — «Menino Jesus da Nazaré, quer que cá cante?» Perante resposta afirmativa, invadiam a casa, geralmente a cozinha, onde era mais frequente a reunião da família...»*

Etnologia do Natal Alentejano  
M. Inácio Pestana

Levante-se lá menina  
Desse banco de cortiça;  
venha-nos dar as Janeiras,  
ou murcela, ou chouriça.

(Guarda)

Venho cantar as Janeiras  
Aqui está o meu saquito  
Dê-me p'ra cá as alheiras  
E com que molhar o bico

(Guarda)

Agora é que eu vou cantar  
Viva o meu atrevimento  
Quem não me quiser ouvir  
Bote os ouvidos ao vento

## Espinho sem luz. Porquê?

Têm-se verificado com alguma frequência e principalmente em certas zonas da cidade, cortes de corrente eléctrica, que obrigam muitas das vezes a jantarem-se à luz da vela.

Como a EDP (Electricidade de Portugal) havia decretado uma série de medidas de poupança energética (motivadas por um insuficiente fornecimento dos países de que habitualmente importamos, uma vez que também eles vêm sentindo a onda de frio que ao que parece assola toda a Europa), que iam desde o abaixamento do potencial eléctrico que chega às casas das pessoas, até ao corte geral, logo as pessoas associaram a «escuridão» em que os espinhenses mergulhavam aos ditos racionamentos da EDP.

Não foi no entanto isso que aconteceu. Em Espinho, as medidas tomadas pela Electricidade de Portugal não foram efectivamente aplicadas, nem tão pouco o serão, já que as mesmas foram retiradas. Foram sim avarias de carácter técnico ao nível das cabines que fornecem determinadas zonas, avarias essas motivadas por dife-

renças de intensidade da corrente recebida.

Estas falhas não deixaram de trazer certos problemas. Por exemplo, o facto de ter faltado a luz numa altura em que a noite havia já caído, podia ter dado azo a um acidente mortal. O que aconteceu, passou-se na estação da CP: um indivíduo que às 20,10 se preparava para apanhar o comboio com destino a Ovar, foi surpreendido pela partida do mesmo quando subia para a caruagem. Motivo deste pequeno acidente (que provocou uma pequena lesão na perna do sujeito): o chefe da estação não via praticamente nada ao longo do cais de embarque e daí ter dado a partida sem reparar se havia ainda alguém a entrar para o comboio.

Ou ainda aquelas casas que possuindo apenas fogão eléctrico tiveram de aguardar o regresso da luz para saciarem o apetite motivado por um intenso dia de trabalho;

Isto para não falar da perda dos episódios da D. Xepa... É que a televisão, (embora um tanto ou quanto primitiva) não funciona à manivela...

## 109: uma história de 30 anos

O processo que agora parece finalmente ir ficar concluído com a decisão que atrás referimos e que foi tomada pela JAE após recente reunião com parte da vereação da Câmara, teve o seu início há já algumas dezenas de anos. Na verdade, já em 1954 se previa a construção da Variante, localizada na zona da rua 32, posição que foi sendo reafirmada ao longo dos anos, e confirmada, pensava-se que definitivamente, no Plano Geral de Urbanização, em 1973. Depois do 25 de Abril as Câmaras democráticas tudo fizeram para que esta obra fosse concretizada, multiplicando-se os contactos com responsáveis da JAE. A Assembleia Municipal também foi chamada a pronunciar-se sobre problemas concretos relacionados com o atravessamento da cidade pela estrada e, ainda que com algumas reticências, parecia que as decisões iam sendo tomadas com

a plena garantia da realização da obra como previsto.

Entretanto, o sector que contestava a localização da estrada, sugerindo a sua deslocação mais para nascente, mantinha-se activo, nomeadamente através da imprensa local que acolhia esse ponto de vista e pressionando junto dos órgãos de decisão em Lisboa para conseguir a alteração, agora confirmada. Nessa movimentação foi figura central o industrial Manuel Violas, que tudo tentou para impedir que a estrada se fizesse onde previsto, o que iria afectar terrenos seus e de familiares. O jogo de bastidores foi activo como várias vezes demos nota ao longo destes últimos meses e agora que o processo vai ser revisto fica a pairar a dúvida: foram de facto razões técnicas que impuseram a nova solução ou trata-se apenas de uma cediência a interesses poderosos que ainda têm peso junto de determinados sectores políticos?

continuação da página 1

No meio de tudo isto, e por mais que todos os invocassem os interesses da cidade parece que ainda foram menos importante. Mas como a Junta afirma que a Variante estará pronta dentro de quatro anos não teremos que esperar muito para saber se foi a melhor solução. Esperemos que os anos não se multipliquem, pois que Espinho já aguardou demasiado por uma obra de que tem real necessidade.

### A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL  
MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora  
e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal  
Telef. 922206 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



## M MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

# Emigrante espinhense, candidato a deputado, ao "Maré-Viva"

## «Só com o 25 de Abril foi reconhecido à emigração um estatuto próprio»

António Gomes da Silva, com 52 anos de idade, alfaiate, emigrado na Venezuela há 26 anos, foi candidato da APU pelo círculo de fora da Europa nas eleições legislativas de 5 de Outubro. É um dos fundadores do «Comité 25 de Abril» na Venezuela e é membro da Junta Patriótica Portuguesa na Venezuela desde a sua fundação em 1959. Aproveitando a presença em Espinho deste emigrante comunista, o «Maré Viva» colocou-lhe algumas questões, às quais Gomes da Silva respondeu, por escrito, e que transcrevemos:

**MARÉ VIVA — Qual a evolução que a situação dos emigrantes conheceu após o 25 de Abril?**

A. G. S. — Pelas experiências vividas na Venezuela, vemos que gradualmente aos emigrantes, após o 25 de Abril, foi permitido participar em várias eleições sucessivamente para a Assembleia Constituinte e da República, coisa que, no tempo do fascismo, nunca tinha acontecido.

Também foi após o 25 de Abril que à emigração foi reconhecido um estatuto próprio, ainda que não generalizado, concedendo-lhe várias garantias de segurança, não os deixando expostos a variadas arbitrariedades contra eles cometidas em muitos países onde se encontram radicados.

**M. V. — Como candidato a deputado, nos contactos que manteve junto dos nossos emigrantes, quais lhe parecem ser, actualmente, os problemas principais com que se debatem?**

A. G. S. — Já para as eleições intercalares quando fui nomeado candidato a deputado pelo Círculo Eleitoral da Fora de Europa pela Aliança Povo Unido (APU), tive oportunidade de contactar com compatriotas nossos nas cidades de Guri onde se está construindo uma das maiores represas do mundo, e Puerto Ordaz que ficam a 800 quilómetros de Caracas. Esses compatriotas para tratar de qualquer documentação têm que se deslocar a Caracas, o que lhes acarreta grandes gastos e que, muitas vezes, põem em risco o seu posto de trabalho, pois as empresas não ficam satisfeitas pelo vário dias de ausência no trabalho.

Parece que depois de tanto exigir (e com forte razão) vão ser abertas várias secções Consulares em vários pontos da Venezuela para satisfazer esta grande reivindicação.

Outros dos variados problemas com que se debate a nossa emigração na Venezuela, são os seguintes:

1.º — Viajar a Portugal: a condição igual, trato igual:

Os emigrantes que vivem na Europa têm grandes rebaixas nos transportes aéreos (nalguns casos até 40%), incluindo a TAP. Porque não sucede o mesmo com os que estão na Venezuela, a 8 mil quilómetros de distância? Não somos tão emigrantes como os demais?

2.º — Assistência médica e medicamentosa e a re-

**forma:**  
Emigrantes residentes em países da Europa têm direito a estes benefícios. É portanto necessário que as autoridades portuguesas façam todos os esforços para que disfrutemos dessas mesmas condições.

3.º — A cultura portuguesa uma realidade desconhecida

É indispensável fazer um esforço sério para trazer a nossa cultura até ao emigrante e mesmo até aos venezuelanos. Do mesmo modo, fazer acordos necessários (e cumprí-los) para levar a cultura venezuelana ao nosso povo. Os povos são mais irmãos quando melhor se conhecem.

4.º — O caso das escolas portuguesas

É preciso dar uma maior atenção às escolas portuguesas. Faltam professores, os livros chegam 3 meses depois das aulas terem começado e são caríssimos. Os maus tratos físicos e os castigos não são casos isolados, e quando os pais reclamam contra estas arbitrariedades, as represálias contra os alunos não se fazem esperar. Como o ensino é muito caro, pensamos que às famílias com mais de dois filhos o Estado devia dar um subsídio, pois há famílias que não podem enfrentar estes gastos e não trazem os filhos nas escolas portuguesas.

**M. V. — O que pensa do adiamento do «Congresso das Comunidades?» Que objectivos se pretendiam atingir?**

A. G. S. — O adiamento do «Congresso das Comunidades» levado a cabo pelo Governo de Sá Carneiro foi para melhor controlar a sua organização e para que assim lhe fosse dado um carácter meramente político ao serviço de uma ideologia e política reacçãoária, desvirtuando assim os verdadeiros objectivos das conquistas alcançada com o glorioso 25 de Abril naquilo que diz respeito aos emigrantes, assim como para que conhecessem melhor as realidades do Portugal de Abril.

**M. V. — Que evolução prevê para o futuro fenómeno que nos tem acompanhado ao longo de décadas, a emigração?**

A. G. S. — Tenho tido conhecimento por notícias na imprensa diária, que em quase todos os países que recebem emigração, e não só, existe grave crise de trabalho o que naturalmente provoca mal estar nos nacionais desses países e

portanto serão postas dificuldades para o acolhimento de mais mão-de-obra fornecida com a entrada de mais emigração.

**M. V. — Quer dizer algumas palavras especialmente para os nossos leitores emigrantes?**

A. G. S. — Quero dizer em primeiro lugar que tenho estado a responder como emigrante na generalidade total do círculo fora de Europa, e que todas estas reivindicações aqui apresentadas e outras mais, fizeram parte da campanha eleitoral da APU na Venezuela. Quero também fazer um chamado unitário a todas as forças democráticas empenhadas em defender e fazer avançar as conquistas de Abril consagradas na nossa Constituição para que possamos todos construir a Pátria que todos desejamos, para que toda a família portuguesa não ande mais fragmentada por esse mundo fora.

## ASSINE O Maré Viva

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

FÁBRICA DA BRASILEIRA

**Ramiro de Sá Couto, L.ª**

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

**Ernesto Ferreira**

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 921810 — ESPINHO

**FONSECA**

TECIDOS  
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

# PLANEAMENTO FAMILIAR

## — Um filho que vai nascer

Desejar um filho e poder tê-lo nas melhores condições possíveis deveria ser tão natural e simples como a mais natural e simples acção da nossa vontade. Mas como isso nem sempre é possível, os casais recorrem ao Planeamento Familiar, podem ter os filhos que querem e quando querem. Planeiam o nascimento dos filhos de forma a poder dar-lhes uma vida digna, atenção e amor, de que tanto necessitam para se desenvolverem de uma forma sadia.

No entanto, convém frisar que, apesar de tudo, um filho não planeado e não desejado pode acabar por ser bem vindo, ou, pelo menos, acaba por ser amado depois de nascer ou mesmo durante a gravidez. Hoje em dia, os casais podem dominar a sua própria fecundidade. E dominar a fecundidade ou recorrer ao Planeamento Familiar também proporciona melhores condições de vida para os filhos.

As crianças precisam de se sentir amadas para serem felizes. A noção de ser querida, tanto pelo pai, como pela mãe, o sentimento de que quem a rodeia lhe quer bem, ajuda-a a encontrar o seu lugar na vida com maior equilíbrio do que a criança nascida ao acaso.

Por isso, o número de filhos que se quer ter é um assunto

que só pode ser resolvido por cada casal, de acordo com a sua consciência, as suas possibilidades, as suas condições.

Se um casal quiser apenas um filho, ou cinco, ou seis, é uma decisão que só ao casal pertence e ninguém tem o direito de a discutir.

O Planeamento Familiar não se reduz ao simples acto de usar contraceptivos, ou evitar filhos numa determinada época da vida. É muito mais do que isso, porque está ligado a tudo o que fazemos na vida. A qualidade de vida das pessoas é fundamental e por isso temos o direito de planear o nascimento dos nossos filhos, ou seja de planear a nossa família.

Os leitores que desejam receber gratuitamente a brochura «Planeamento Familiar — o que é?» podem solicitá-la à Comissão da Condição Feminina, Av. Elias Garcia, 12 — 1.º — 1093 LISBOA Codex, ou Rua dr. Magalhães Lemos, 109 — 2.º Dto. 4000 PORTO. A C. C. N. também dispõe de uma brochura intitulada «Os Filhos» onde se aborda a situação jurídica da criança, face aos pais.

Novembro de 1980

COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

## VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO  
**TUY E VIGO**

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 300\$00  
Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMATER — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

## Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

## Mini - mercado

# CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

## Internacionais

## «Spring Cup» em Espinho

No próximo mês de Abril, Espinho terá o ensejo de assistir a jogos de voleibol de grande nível competitivo, a exemplo do que sucedeu em 1979 com o Campeonato Europeu de Juniores. Trata-se desta vez da «Spring Cup» (Taça da Primavera) que anualmente reúne as seleções da Europa Ocidental. A disputar-se desta vez em Portugal, a prova terá a sua fase final distribuída por jogos no Porto, na Maia, numa cidade do distrito de Braga a designar, e ainda em Espinho, escolha que se deverá atribuir a forma como a organização local (da secção de voleibol da AAE) soube responder às responsabilidades do referido Europeu de Juniores.

## II Grande Prémio do Natal

Está já confirmada para o próximo dia 21, domingo, a realização da 2.ª edição do Grande Prémio Internacional do Natal em Atletismo, patrocinada pela Solverde, e organizada pelo Sporting de Espinho. Como há um ano, em que Carlos Lopes venceu, conta-se com a presença de fundistas estrangeiros e dos melhores valores nacionais na modalidade, bem com a participação dos atletas do Sp. Espinho mais credenciados, nomeadamente António Leitão, Manuel Paiva e Fernando Couto. Quanto às presenças nacionais e internacionais procuraremos dar confirmação dos nomes mais importantes no nosso próximo número.

## Leitão e S. C. E.

## «REIS» em PARANHOS

António Leitão repetiu, com grande autoridade, o êxito de há um ano na Volta a Paranhos, uma das provas mais importantes do calendário de estrada do Norte. Mas teve este ano a acompanhá-lo o comportamento excelente da sua equipa, o que permitiu o primeiro lugar colectivo à frente do F. C. Porto. Fernando Couto, em 3.º lugar, Manuel Paiva, em 5.º lugar, Joaquim Silva, em 12.º e Augusto Rachão, em 16.º. Con-

firma-se assim o que Rolando de Sousa nos havia dito há algumas semanas: o Sp. Espinho detém uma das melhores equipas nacionais de fundo.

Quanto a Leitão, só confirmou a sua forma excelente, oito dias depois de, na Vila da Feira, ter vencido uma prova onde concorreu quase por acaso, quando por ali passou durante um dos seus «crosses» habituais de treino...

## Varzim, 5 — Espinho, 1

Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; Pinto Ribeiro (Vitorino); João Carlos, Carvalho (Ruben) e Jacinto; Moinhos e Reis.

Foi esta a equipa que Manuel José apresentou na Póvoa, apostando na super-defesa, como o demonstra a inclusão do quinto defesa, Pinto Ribeiro. Ou porque este último falhou na sua missão, ou porque o Espinho não sabe defender como no ano passado, o certo é que surgiu uma goleada contundente, das maiores que o Sp. Espinho sofreu nestas andanças da I Divisão. António Borges, com 4 golos, esteve inspirado, mas deve dizer-se que nestas andanças competitivas o desacerto de uns provoca a inspiração de outros.

A situação é preocupante (não

alarmante), pois não se vê onde esta equipa possa fazer uma «flor» fora de casa a jogar assim.

Para entreter e aproveitar a pausa, o Sp. Espinho recebe o F. C. Porto, no sábado às 15,30 h., para disputa da «Taça Amizade».

## Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

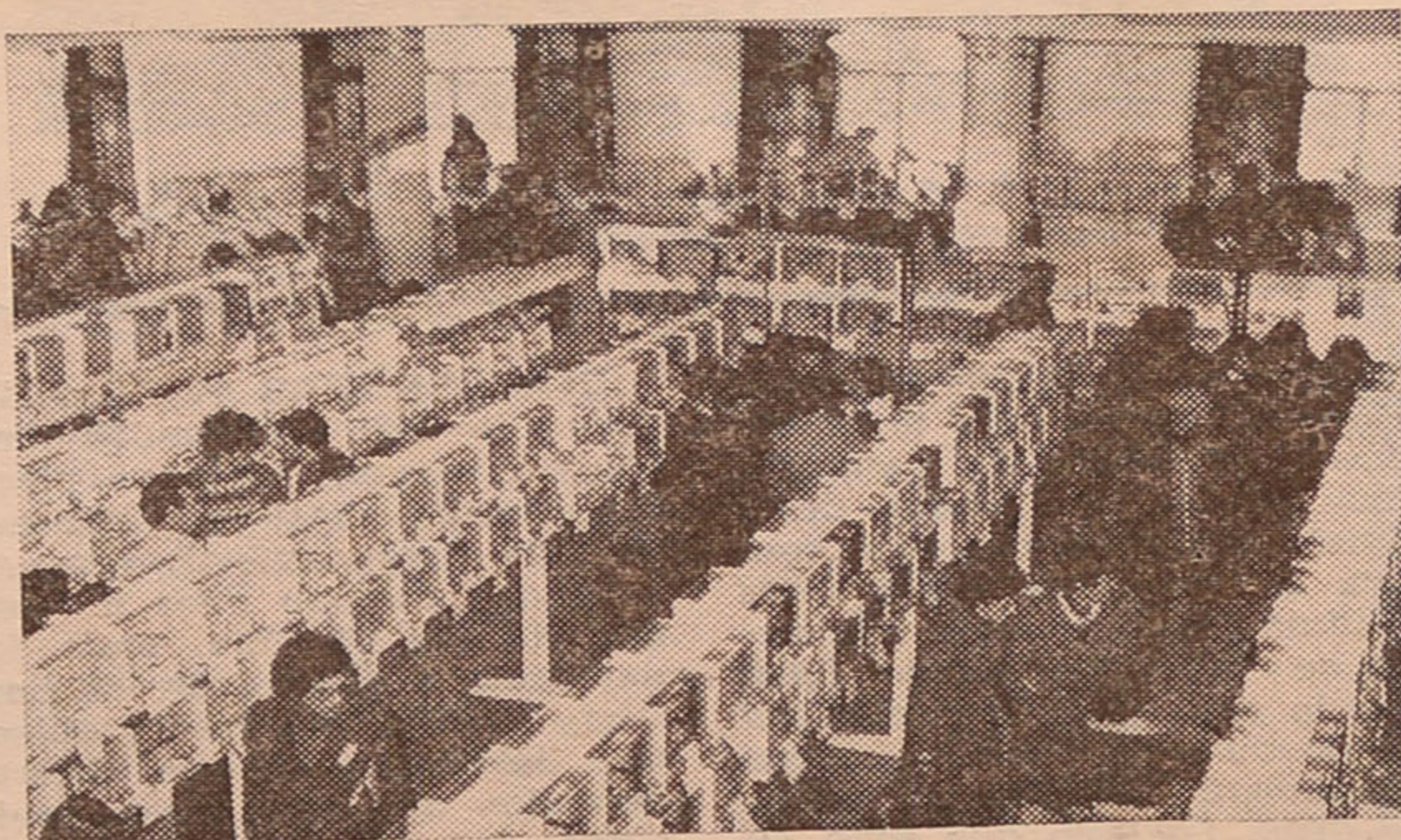
## EXPO-AVE ESTÁ A TER ÊXITO

Reune mais de 750 aves, na Piscina, a Expo-ave, Campeonato de Aves Canoras e Ornamentais, organizado pela Secção de Canaricultura do Sp. Espinho. Criadores de todo o país fizeram deslocar a Espinho o produto do seu trabalho e dedicação, permitindo que a exposição suscitasse o interesse do muito público que a ela acorreu. Os canários, cerca de seis centenas, dominaram o certame mas não desviaram o interesse para outras aves ali representadas: exóticas, pombos nacionais e estrangeiros, galináceos, pássaros nacionais e pesitácidos.

O sr. Francisco Sousa Couto, director do campeonato e grande animador da secção do Sp. Espinho, mostrou-se satisfeito com a dimensão da iniciativa mas pôs algumas reservas: «Podia ter sido melhor se tivesse havido maior colaboração por parte de vários elementos da secção e, por outro lado, os apoios locais, sobretudo da Câmara, foram insuficientes e não permitiram que cá viessem criadores estrangeiros. Há muitas despesas numa organização destas, em particular a alimentação da aves durante todo este tempo, e isso impediu-nos de irmos mais longe».

A secção do Sp. Espinho conta já com um número apreciável de criadores e com boas provas dadas, como o provam os vários prémios conseguidos e dispõe de um razoável parque de gaiolas, o que, no entanto, não eliminou a necessidade de utilizar gaiolas de outros clubes.

«Esta exposição é um barómetro das potencialidades locais», confiou-nos a seguir o sr. Francisco Couto, que já foi pre-



Muitas aves, muita gente, para uma exposição de dimensões inéditas em Espinho.

sidente da Associação de Ornitologia do Porto. «No entanto, as iniciativas dos clubes não são suficientes para impor a ornitologia em Portugal, país que dispõe para isso de um clima óptimo. O que falta é sobretudo um esforço centralizador, de coordenação, que vem sendo adiado devido às desinteligenças entre as associações do Porto e de Lisboa».

As virtualidades educativas da ornitologia foram salientadas pelo sr. Francisco Couto, que se referiu ainda à actividade dos ornitologistas em defesa da fauna nacional. «Temos vindo a lutar para que se cumpra a legislação vigente de protecção às aves, das quais algumas espécies se encontram em via de extinção, pela caça indiscriminada de que são alvo».

«É um hobby salutar, não muito caro, mas que exige muita dedicação, muito estudo, para que os cruzamentos das aves se façam de modo a obter os melhores resultados. Esta exposição é mais um contributo para que se ganhem novos entusiastas e para que no Sp. Espinho cresçam as adesões, cresça também a vontade de

trabalhar.»

Na exposição, várias aves estavam assinaladas com a atribuição de prémios que coube ao espanhol Fernando Moreno. Foram os seguintes os 1.º prémios: *Canários sem factor vermelho*, uma ave branca de V. N. Gaia; *Canários com factor vermelho*, de Joaquim Correia, do SCE; *Exóticas*, um mandarin australiano, de Francisco Couto, do SCE; *Galináceos*, nma zibrida prateada, do mesmo criador; *Exóticas de grande porte*, um estorminho metálico, do Porto; *Pesitácidos*, um melro do Porto e um periquito, de Francisco Quintas M. Couto, do SCE; *Pombos nacionais* de Vitorino Santos, do SCE, e *Pombos estrangeiros*, de um criador do Castelo da Maia.

Na atribuição dos prémios entraram factores com a plumagem, o porte, a vivacidade na gaiola, etc. A venda de aves também interessou muita gente: os preços iam de 750\$00 a 3.000\$00 para os canários, até 32.000\$00 para uma imponente catatua.

A exposição continua até sábado. Se ainda não foi, vá ver porque vale a pena.

## DESPORTO

O luto nacional decorrente das mortes do Primeiro-Ministro e do Ministro da Defesa provocou o adiamento de muitos dos encontros desportivos programados para sábado e domingo, pelo que só alguns deles se disputaram na 2.ª feira. Daí a pouca actividade das modalidades amadoras, em relação ao normal.

## ANDEBOL — juvenis femininos vencem torneio início

Adiados o Nacional da I Divisão (em que o SCE se deveria deslocar a Coimbra) e os regionais, apenas as formações femininas estiveram em actividade oficial:

JUNIORES — SCE, 26 — Gaia, 5; SCE, 12 — CPN, 6

JUVENIS — SCE, 9 — CPN, 8

A equipa juvenil concluiu assim o seu torneio início, só com vitórias, e a júnior prossegue à frente, também sem derrotas. Entretanto, os seniores masculinos estiveram mais uma vez no aniversário do Francisco de Holanda, de Guimarães, rodando alguns dos seus juniores e vencendo a equipa anfitriã por 31-26.

No próximo sábado, pelas 21,30 h., o SCE recebe o CDUP para o Nacional da I Divisão.

## VOLEIBOL — decisão para as Antas

SENIORES — SCE, 3 — Esmoriz, 0

JUVENIS — Esmoriz, 0 — SCE, 3

SENIORES FEMININOS — SCE, 3 — Vigorosa, 0

Jornada totalmente vitoriosa, com a toda a normalidade. As atenções vão agora para o próximo encontro da Antas onde, espera-se o Sp. Espinho irá garantir a conquista do título regional que não conhece há cerca de quinze anos.

III DIVISÃO — Gondomar, 3 — AAE, 1

A AAE mantém, apesar da derrota, aspiração à subida à II Divisão ainda esta época.

## HÓQUEI EM PATINS — iniciados, pois claro!

INICIADOS — Águias do Porto, 0 — AAE, 21

INFANTIS — Águias do Porto, 12 — AAE, 3

Mais uma goleada dos iniciados, que continuam a comandar o Torneio-Início só com vitórias. A única ameaça parece ser a do Valongo, que com uma derrota, segue em segundo lugar.

## FUTEBOL

JUNIORES — Marialvas, 0 — SCE, 2

Quinta vitória consecutiva (a quarta fora-de-casa) vão colocando esta surpreendente equipa num lugar desafogado, já distante da metade inferior da tabela e apenas precedida pelo Vilanovense e Académico de Coimbra. É aliás esta última equipa que visitará os espinhenses no próximo domingo, pelas 11 h.

## INICIADOS E JUVENIS

A equipa de iniciados que, com a de juvenis, agora iniciam a sua actividade nos Regionais de Aveiro, empatou a 1-1 com o F. C. Porto, em jogo de apresentação, dando boas indicações para esta época. Os juvenis recebem o Lourosa, domingo, pelas 9,15 h.

## Talho e Charcutaria CENTRAL

SERVIR BEM BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO Tel. 921929

## Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras  
Consultório — Rua 19, 343, Sala B  
Telefone 922713 — ESPINHO  
Residência — Brito - P. da Granja  
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

## A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.  
R. 22 n.º 495 - Tel. 921074  
ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

# Marie Viva

## ADJUDICADAS AS OBRAS DA DEFESA DA PRAIA

### reunião da câmara

O caso da Variante à estrada nacional n.º 109, há 26 anos no vaivém de secretarias das gavetas para as mãos dos técnicos, dos técnicos para as gavetas, com contra-poderes pelo meio a tentarem chamar a si a «brasa», parece estar ameaçada de mais um longo período de espera, segundo receio generalizado do executivo camarário face a recente ofício da Junta Autónoma das Estradas.

Este ofício, respondendo às objecções recentemente levantadas pela edilidade, vem comunicar a mudança de local da construção da variante, «dados os problemas criados», para nascente da rua 32, já que o projecto «tecnicamente exequível» deixa de o ser por contrariar os interesses locais. Contudo os vereadores acham estranho esta súbita mudança por parte da Junta, depois de tantos anos de «finca-pé», de ainda, que a resposta é vaga, intransigência, considerando, que as razões da mudança não estão bem justificadas. A Câmara nunca disse que achava que o local da Variante devia mudar ou não, apenas levantou algumas reticências, às quais não foi dada resposta concreta.

Face, pois, a esta nova opinião da JAE, a Câmara terá que estudar a nova possibilidade, adiando para já uma resolução. Assim vereadores, Engenheiro e Arquitecto Urbanista irão separadamente e em conjunto estudar o problema, para depois decidir em consciência.

Será que se vai esperar mais uma vintena de anos?

**CASAS** — Fora da ordem de trabalhos, o executivo ouviu o presidente da Junta de Freguesia de Guetim, Joaquim Sá, a seu pedido, que veio levantar um problema relacionado com a atribuição de 3 das 4 casas construídas para abrigar as vítimas do ciclone de 1978. E o problema surge porque, pelos vistos, não há mais vítimas. A solução estaria nas mãos do Fundo de Fomento de Habitação se este organismo não se tivesse, perante os responsáveis de Guetim, recusado a tal por considerar que a Câmara ou os seus Serviços Municipais de Habitação, é que terão que passar a exercer tais funções. Mas onde estão os referidos serviços? Como se vai de instalações e infraestruturas? No

papel está tudo, mas falta passar-se à prática. Portanto, para já (por quanto tempo?) os Serviços não existem e a Câmara acha que o Fundo não tem fundamentos legais para tomar tal posição.

E a Junta de Freguesia de Guetim? Bem, a lei prevê que as autarquias podem reservar habitações do F.F.H. para casos emergentes mas como em Guetim há muitos necessitados mas nenhum caso de emergência evidente, a Junta vinha pedir a intervenção da Câmara. Só que a «batata» é quente demais e ninguém quer apanhar uma escaldadela. Para já as casas vão continuar sem habitantes, ficando a resolução dependente de futuro estudo.

**OBRAS DE DEFESA** — O presidente da Câmara informou todos os presentes que as obras de defesa da praia já foram adjudicadas à empresa Soma-gue, responsável por obras do mesmo género em Matosinhos.

**SUBSIDIOS** — Numa reunião marcada pelo adiamento das soluções dos problemas mais transcendentes, ainda se tomaram algumas decisões, no que diz respeito a obras e a subsídios. Assim os trinta contos reservados para um concerto de Fausto Neves que não se chegou a realizar (deve ser lá para a Páscoa) será distribuído pelo Museu (15), Clube Recreativo de Paramos (11) e Nascente (4) conforme deliberação já tomada há uma data de tempo.

A companhia de Paramos é que não recebe o subsídio de 100 contos, já que é uma sociedade legalmente constituída para fins lucrativos. Esse dinheiro será utilizado segundo alternativa já apresentada pela Assembleia Municipal.

Finalmente, o subsídio de 190 contos para material de limpeza e manutenção das escolas primárias do concelho, este ano com mais 20 salas, também passou para estudo, a cargo do vereador do pelouro.

**ILUMINAÇÕES** — Foi lavantada por um dos vereadores a questão de se saber se deveria haver algum controle especial sobre o consumo de energia provocado pelas já anunciadas ornamentações de Natal, dadas as restrições que se anunciavam ao fornecimento a Portugal de energia eléctrica vinda da Europa. O problema ficou de ser apresentado aos Serviços Municipalizados, mas, tanto quanto já sabemos, estará ultrapassado pelas declarações recentes da E.D.P. de que a normalidade estava restabelecida.

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA** — Um ofício dos Serviços Municipalizados de Gaia dava conta de um «acordo» com os serviços congéneres de Espinho, quanto ao custeamento, em partes iguais, do alargamento da conduta da Rasa. A Câmara

## ELEIÇÕES — OS RESULTADOS DE ESPINHO

Com uma precisão quase milimétrica, a votação do concelho de Espinho a Ramalho Eanes (56,5%) e Soares Carneiro (40,4%) correspondeu à votação nacional nestes dois candidatos (56,4% e 40,2%, respectivamente), o que vem confirmar a tendência do nosso concelho em se afirmar como uma miniatura eleitoral do país.

Também aqui, como por todo o Portugal, a vitória de Ramalho Eanes ganhou a sua clareza em função não só do apoio do eleitorado de esquerda, mas na subtracção de um número importante de votos aos eleitorados mais recente da A.D.. Assim, o candidato que a A.D. arranhou perdeu 1108

votos em relação às eleições de 5 de Outubro e, mais do que isso, fez recuar a votação A.D. a níveis inferiores aos de 1979, em 580 votos. A interferência dos outros dois candidatos da direita e a orientação dos votos do MIRN é insignificante e não altera em nada esta leitura.

Por outro lado, melhor, pelo mesmo lado, Eanes que deixou Soares Carneiro a 3141 votos de distância, viu acrescida a sua votação em 1542 votos em relação à obtida pela FRS e APU em 5 de Outubro. A explicação desta diferença entre os votos ganhos por Eanes e perdidos por Soares Carneiro está, obviamente, nos mais

de trezentos votos que, por manifesto equívoco, foram em Outubro depositados no P.O.U.S. É que Aires Rodrigues obteve, em todo o concelho, 32 votos. Os 138 votos recolhidos por Otelo são inferiores aos 177 da UDP e PSR há 2 meses.

Por freguesias, Soares Carneiro só ganhou, escassamente, na sede do concelho, enquanto que Silvalde dava a Eanes a vantagem esmagadora de 2022 votos. Aqui terá pesado sobretudo a opção da população da zona piscatória, traduzida na noite de domingo e mesmo na segunda-feira, em manifestações de regozijo que percorreram a cidade de lés-a-lés.

## O S. Pedro "vai abaixo"?

Há já alguns meses, falávamos aqui, nas colunas do «Marie Viva», sobre a possível compra do Teatro S. Pedro pela concessionária da zona de jogo de Espinho, a Solverde. Com

o tempo ter-se-ia modificado a situação e alterado as vontades. Se a Solverde se «desinteressou» do negócio, outros interessados parece terem surgido.

Um deles e para espanto

de uns quantos, será a Sopete. E o que é a Sopete? Nada mais nada menos que a concessionária da zona de jogo da chamada «cidade rival» de Espinho: Póvoa do Varzim.

No caso de compra por parte dessa empresa, o «velho» mas resistente Teatro S. Pedro não teria outro destino que a demolição. No seu lugar surgiria um centro comercial que «obrigatoriamente» deveria incluir uma sala-estúdio.

Pôr-se-ão, perante isto, duas perguntas: será que em caso de viabilização deste «negócio» a Solverde não despertará, perante a ameaça de intromissão nos «seus» domínios? E a demolição do S. Pedro poderá verificar-se perante a actual inexistência de outra sala de cinema na cidade? Quanto a esta última pudemos confirmar que de facto não poderá haver demolição sem a sala do casino estar pronta. Quanto à primeira... o desenvolvimento dos acontecimentos o dirá.



O velho Cinema S. Pedro parece, ter mais dia, menos dia, o destino traçado. É a viagem do progresso...

mostrou a sua estranheza, pois a reunião havida não tinha carácter decisório. No entanto, ficou de pé a hipótese desta divisão equitativa quanto à conduta da Rasa ser aceite (esta conduta favorece Gaia em cerca de 75%) se houver igual acordo em relação à construção da conduta do Seixo-Alvo, que beneficiará Espinho em cerca de 90%. Foi dito que seria de contar, em relação a esta última, com a participação do concelho da Vila da Feira, também por ela largamente beneficiado.

**A CÂMARA FAZ...** — Depois da leitura de um ofício da Direcção de Serviços Escolares de Aveiro que autorizava a devolução da escola da rua 23 à Junta de Freguesia, foram anunciadas as propostas recebidas por parte de três empreiteiros para a construção dos Sanitários Públicos da Feira Semanal. Ângelo Cardoso foi o primeiro a pronunciar-se pelo exagero das verbas apresentadas (todas superiores a 2 mil contos), tendo Marçal Duarte, vereador das obras, concordado em que o pessoal da Câmara poderia construir os sanitários, com menos encargos para o município.

**CLANDESTINAS PARA ALUGAR** — Da fiscalização das obras chegaram algumas participações de construção não autorizada (clandestina), mas o caso que chamou mais a atenção foi em Silvalde, onde foi detectada a construção de barracas clandestinas com o objectivo de alugar. Marçal Duarte defendeu que neste caso, mais ainda do que em outros, não deveria haver contempções e propôs-se a providenciar para que fosse o pessoal da Câmara a proceder à demolição, se necessário. De qualquer modo, foi decidido conceder para isso um prazo de 15 dias ao construtor.

**PESSOAL PARA O LIXO** — Casal Ribeiro, vereador da higiene e limpeza, deu conta da necessidade de se abrir concurso para o lugar de motorista da nova camioneta de recolha do lixo, a ser entregue brevemente, bem como da urgência em serem reforçados os quadros de pessoal à sua jurisdição. Duma breve discussão chegou-se à conclusão (aquí sob sugestão do chefe da Secretaria) de todos os vereadores decidirem definitivamente quanto às necessidades de pessoal nos respectivos pelouros. Marcada uma reunião para o

efeito, foi ainda decidido proceder à aquisição de duas camionetas de caixa aberta; uma para o lixo, outra para as obras.

**OBRIGAÇÕES DA SOLVERDE** — Quase despercebidamente, foi dado conta de que a Secretaria de Estado do Turismo solicitava à Câmara que se pronunciasse sobre o projecto do governo quanto ao alargamento das obrigações da Solverde devido ao aumento do tempo de concessão do jogo. Por razões que desconhecemos, os vereadores deram-se por satisfeitos com um laconico «a Câmara tomou conhecimento», ou porque o assunto já foi ou será discutido em pormenor, ou porque já chegaram à conclusão de que as posições da Câmara de defesa dos interesses locais não interessam mesmo ao governo, tal como se pode avaliar pelo modo como o projecto foi elaborado, fazendo tábua rasa das posições do município e atendendo a todas as posições da Solverde, orientadas apenas por preocupações de natureza capitalista. Será que a Câmara se vai deixar ficar perante o que parece já ser um facto consumado de atropelo aos reais interesses de Espinho e da sua população?

o fechar

A família Crespo, proprietária do Palácio-Hotel, não se dá por convencida com a expropriação por utilidade pública invocada pela Solverde, e recorreu no Tribunal: com as facilidades concedidas, também eles se propõem realizar o que cabe à Solverde.

Entretanto, o gato, de que falamos há uma semana, continua preso no «Nery», há mais de um mês, a morrer aos bocados. Será que vão esperar pela decisão do Tribunal para se saber quem vai libertar o gato?



Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO